

GAME OF THRONES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Anderson Leonardo Sales e Silva ¹
Luciana Martins Freire ²

INTRODUÇÃO

Os estudos da climatologia e meteorologia vem sendo diariamente divulgado e noticiado por meio dos recursos midiáticos, muito em resposta do fato de que o Globo terrestre está passando por uma série de mudanças climáticas, as quais possuem diversos fatores agravantes, dentre eles os próprios ciclos do clima e a ação antrópica intensa e uniforme que emite gases poluentes para a atmosfera.

Assim como em toda ciência, os termos técnicos que são utilizados por especialistas ou aprendizes não são entendidos por um público mais leigo. Na climatologia não seria diferente, embora alguns jargões sejam explicados nos noticiários digitais ou telejornais, algumas pessoas ainda têm dificuldade de entender tal assunto.

Quando se trata em como o conteúdo deve ser ministrado para os alunos de forma didática, é um grande desafio para o docente, pois no geral, a sociedade por muitos anos foi ensinada de uma maneira conteudista, sem quaisquer reflexão ou aplicação no cotidiano. A Geografia, ao longo dos anos e das suas “crises identitárias”, foi vista simplesmente como matéria de memorização, onde se aprendia o nome dos países e suas capitais, estados e seus municípios, regiões, etc. Contudo, novos estudos foram surgindo e, então na atualidade, geógrafos e geografias vem tentando ressignificar essa ciência tão importante para a população.

Uma das séries mais aclamada pelo público juvenil é *Game of Thrones* (Guerra dos Tronos), de George R. R. Martin, que é um universo fantasioso e se passa na era medieval, paralelamente a realidade. Um dos continentes existentes nessa série chama-se *Westeros*, que possui diversos reinos e cada um com suas individualidades e características. Na exibição da série, é perceptível presença da diversidade climática de um reino para o outro. Entretanto, diferindo da realidade, o clima é definido por acontecimentos marcantes, e não naturais, como, por exemplo, a Chegada da Longa

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus de Ananindeua, andersonlssilva46@gmail.com;

² Doutora, docente da Universidade Federal do Pará- UFPA, Campus de Ananindeua, lucianamf@ufpa.br

noite, que durante a série os personagens afirmam que será um longo inverno pelo continente. Com isso, nota-se que podem ser feitas algumas aplicações a partir do seriado, como, em climatologia e domínios morfoclimáticos, além do contexto sobre Geografia Política, em dados momentos religião, entre outros.

O presente artigo objetiva por proporcionar o uso de séries de televisão como recurso didático, de modo a auxiliar no processo de aprendizagem dos assuntos que envolvam climatologia na educação básica, principalmente no Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio, sobretudo voltado para a observação das mudanças climáticas na atualidade.

Esse trabalho justifica-se na busca de recursos didáticos que possam ser utilizados no cotidiano dos discentes, uma vez que vive-se em uma era onde a sala de aula, para muitos alunos, tornou-se ultrapassada. A era digital trouxe inúmeros desafios para o dia a dia dos docentes, dentre eles, a adequação nos métodos de ensino, trazendo novas perspectivas didático-pedagógico.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Pesquisa qualitativa de caráter explicativo. Para isso, fez-se um levantamento bibliográfico mais aprofundado, buscando elementos inerentes ao assunto de cinema como recurso didático e climatologia, a partir dos trabalhos de Martins (2021), Chiapetti e Freitas (2020), Mckee (2013) e Fernandes (2018); fez-se leituras nos *sites* e *blogs* referentes ao universo de *Game Of Thrones*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ayoade (1996), a influência do clima sobre diversos aspectos da vida do ser humano são inúmeras, afinal as condições climáticas afetam os processos geomorfológicos, de formação e transformação solo e o desenvolvimento da vegetação, além de afetar diretamente organismos e os homens. Entretanto, os seres humanos também interferem no clima com suas atividades, especialmente com a emissão de gases poluentes para a atmosfera. Nesse sentido, percebe-se que trata-se de uma relação dialética, onde um influencia o outro (homem-clima, clima-homem).

Dada a importância de entendimento da climatologia, faz-se necessário estudos para que se possa executar uma metodologia possível a fim de uma melhor compreensão dos alunos.

Na vida discente, os assuntos se fazem mais interessantes quando o aluno consegue enxergá-lo para além da sala de aula. De acordo com Kaercher (2001, p. 70) “o professor pode aperfeiçoar seu método de ensinar. Mas, o mais essencial na relação de ensino e aprendizagem está em outro ‘lugar’; que não na sua técnica ou vontade – está no aluno, no seu desejo de saber, aprender”. De acordo com Mendes, Nascimento e Nóbrega (2018), “alguns conteúdos acabam sendo pouco atraentes e desvinculados da realidade vivenciada, conduzindo o docente a uma busca por alternativas diferentes daquelas impostas no ambiente escolar.”

Existem inúmeras formas e maneiras de ensinar a climatologia, dentre elas pode-se apresentar filmes/séries, construir material didático ou levar a turma a campo (dentro da escola mesmo) para observações mais concretas.

Com o avanço da tecnologia e disponibilidade de *streaming*, o acesso a filmes e séries se tornou mais recorrente no cotidiano do brasileiro, mas se engana quem pensa que os recursos audiovisuais devem ser usados somente dentro de casa como lazer. De acordo com Chiapetti e Freitas (2020):

O filme pode ser utilizado em todos os níveis do ensino, assim como, em várias outras disciplinas além da Geografia, como na História, na Literatura, na Filosofia, na Matemática, entre outras. Utilizá-lo na prática educativa de forma contextualizada pode ser algo inovador e enriquecedor e, por isso, os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, professores e alunos, não podem manter-se alheios a tal instrumento, que pode lhes aguçar curiosidade e imaginação, além de aprimorar seu senso crítico. (p. 01)

Martins (2021), corrobora com o pensamento da máxima acima, pois a cinematografia possibilita novas modalidades que auxiliam na crítica à sociedade, a partir da proposta de diálogos entre a sala de aula e os universos cinematográficos, proporciona uma construção de saberes mais dinâmica e prazerosa, tanto para os discentes quanto para os docentes.

Assim, em razão do cinema fazer parte do cotidiano dos estudantes da educação básica, se entende aqui que analisar e promover o encontro da arte cinematográfica ao ensino de geografia se faz necessário, especialmente pelo fato de que este encontro poderá conduzir a melhor compreensão e sentido desta disciplina por parte de seus professores e alunos. (p. 03)

Mckee (2013) reflete sobre as criações dos universos fantasiosos, para que esses sejam desenvolvidos, em que é necessário partir da realidade.

Estórias não se materializam do nada, mas crescem a partir dos materiais já presentes na história e na experiência humana. Do primeiro quadro, da primeira imagem o público inspeciona o seu universo ficcional, separando o possível do impossível, o provável do improvável. Consciente e inconscientemente ela quer saber suas 'leis', para aprender como e porque as coisas acontecem em seu mundo específico. (p. 78)

Afirmando assim, o pensamento de Fernandes (2018), sobre a criação dos universos de fantasia que se faz necessário:

[...]primeiramente, uma realidade para que assim então possa construir-se um universo fantástico. Sendo numa análise da literatura que inspirou o filme ou em um estudo sobre a produção do material audiovisual, a realidade é a premissa da fantasia. Sendo assim, a fantasia corresponde a realidade, ao passo em que a reinventa, a recria e lhe atribui um outro conjunto de elementos para que a possamos olhar sob outro prisma. (p. 4)

Com isso, nota-se que os universos de fantasia se baseiam na realidade, desde sua temporalidade a ambientação no que diz respeito as características da natureza, os universos paralelos trazem reflexos sociais para os livros, telas de cinemas e plataformas de *streaming*. No que tange ao ensino, na atualidade é necessário fazer o uso desses recursos como aliados ao ensino das disciplinas escolares, como o presente trabalho buscou explicar.

Game Of Thrones (2011 – 2019) é uma série de TV, do gênero fantasia e drama, criada por David Benioff. O seriado é baseado nas “Crônicas de Gelo e Fogo”, de George R. R. Martin, com 73 episódios dividido em 8 temporadas. A série conquistou 59 *Emmys*, premiação anual da Academia de Artes e Ciências Televisivas dos Estados Unidos, dentre eles quatro com o título de melhor série dramática, aclamada pelos seus efeitos visuais e cenas de batalhas épicas. Somente na oitava temporada, *Game Of Thrones* atingiu a marca de 44 milhões de espectadores por episódio (Gaffen, 2019)

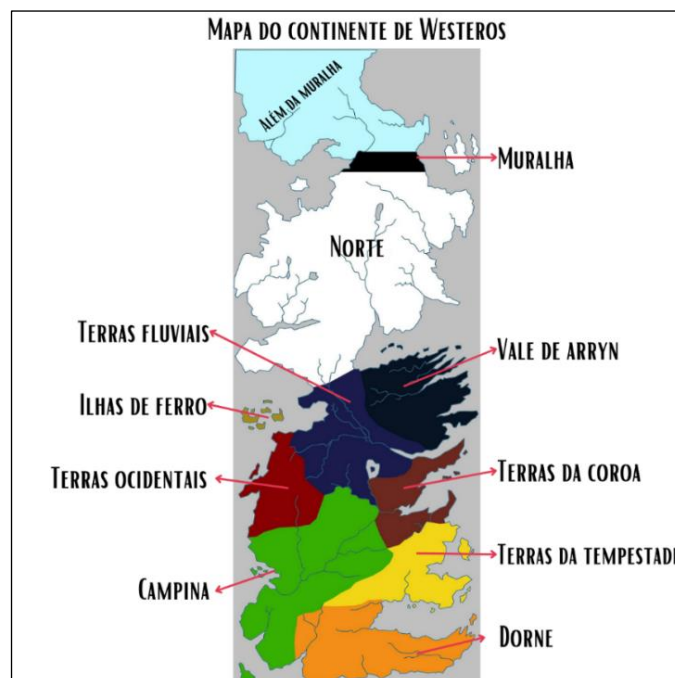
O universo da série de *Game Of Thrones* é rico em detalhes e para torná-lo mais realista, foram criados mapas, explicações históricas, informações intermináveis sobre a fauna e a flora, divisões políticas e mais. Diversos *sites* e *blogs* foram criados para uma maior compreensão dos fãs e curiosos. O *site Game Of Thrones WIKI*, assim como outros, trazem diversas explicações sobre o mundo.

Como percebe-se, as cores do mapa demonstrado na figura 1 representam os diferentes reinos presentes na série. Ao norte de cor branca, está localizado no reino de

Winterfell, que é caracterizado pelos seus grandes desertos de gelo. Ainda referente ao mapa (figura 1), em marrom estão as terras da coroa *King's Landing* (Figura 2), que são caracterizadas por uma diversidade de paisagens, comum relevo montanhoso, e rico em florestas, rios e lagos, além de ter outro tipo de clima, quente e úmido, percebido pelos trajes compostos de poucas peças de tecido fino.

Ao longo das 8 temporadas os personagens dialogam muito sobre a temida chegada do inverno (figura 3), que na série contextualiza-se como um fenômeno atípico, ruim para os seres humanos, pois trata-se da morte deles. Com o aumento do desmatamento nas florestas encantadas, por meio de magia, os guardiões da floresta, criaram o Rei da Noite (Figura 4), para que ele pudesse proteger as florestas, isso resultou na mudança do clima, ou seja, pelas terras onde o exército do Rei da Noite passava resultava no início de um longo período frio, podendo chegar até 1.000 anos. De acordo com Ned Stark, um dos personagens principais, pode durar muitos anos, assim como as estações anteriores que duram mais de anos, diferente da realidade cuja estações duram alguns meses.

Figura 1 – Mapa do Continente de Westeros



Fonte: Adaptado de <https://gameofthrones.fandom.com/pt-br/wiki/Westeros>

Figura 2 – King's Landing (Terras do Reino)



Fonte: <https://www.vogue.com/article/game-of-thrones-travel-guide-to-dubrovnik-croatia>

Figura 3 – Personagens em uma parte do norte de *Westeros*



Fonte: <https://www.blogmodernagem.com.br/2019/04/resenha-game-of-thrones-winter-fell.html>

Além disso, a série *Game of Thrones*, comparada com a realidade, não se tem muita diferença nas ações para minimizar as mudanças climáticas. O seriado é caracterizado pela guerra contra o rei da noite e o seu exército de vagantes brancos (Figura 4), conhecida como a Longa Noite, que consiste no rompimento da muralha (presente na Figura 1). A invasão de tal exército vai trazer inúmeros impactos a natureza dos reinos pós muralha, principalmente a morte de todos, o que os tornariam mortos vivos. Os reinos de Westeros decidem reunir de forma política para lutaram contra essa grande ameaça, e assim como a variabilidade do clima na realidade se modificando diversas vezes ao longo dos anos, na série é possível também visualizar que os “ataques” são imprevisíveis, por isso todos precisam se unir.

Figura 4 – o Rei da noite e seu exército de Vagantes Brancos



Fonte: <https://criticalhits.com.br/cinema-e-tv/em-qual-episodio-os-caminhantes-brancos-retornam-em-game-of-thrones/>

A série traz algumas abordagens de ações que os personagens fizeram a fim de minimizar os impactos dessas mudanças climáticas. Nesse sentido, os personagens vão ao combate, exemplificado pela personagem Daenerys Targaryen, que luta pelo poder do continente de Westeros desde o início do programa, mas decide fazer um cessar fogo e deixar de lado a busca pelo trono, mesmo que por um momento para ir lutar contra o exército do rei da noite, pois se esses não fosse derrotado não existiria um ser vivo nesse universo. Já a personagem Cersei Lennister, a rainha de todos os reinos, fez com que todos acreditassem que ela estaria os apoiando, mas não o fez e, além de não apoiar a resistência ainda planejava atacar os demais reinos no conflito.

Com isso, a série apresenta diversos personagens lidando de maneiras diferentes frente às mudanças climáticas, tendo aqueles que se dispõem e mudam seus objetivos por hora, a fim de enfrentar algo maior que vai atingir a todos e tem os que além de não ajudar ainda buscam maneiras de atrapalhar quem está diretamente no combate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência geográfica está presente no nosso cotidiano, com isso, dentro de sala de aula faz-se importante a demonstração da importância de tal, as séries e/ou filmes, assim como músicas, podem ser utilizadas como recursos didáticos para ensinar diversos assuntos dentro da disciplina.

Espera-se que *Game of Thrones* possa ofuscar a atenção dos discentes e fazer com que eles fiquem curiosos e busquem procurá-la para que se tenha um entendimento mais claro e detalhado sobre os tópicos supracitados.

Conclui-se que a série *Game Of Thrones* pode ser uma aliada no ensino de climatologia na Educação Básica, porém pela classificação indicativa, 16 anos, deve ser usada com alunos do Ensino Médio e/ou Educação Jovens e Adultos (EJA), de forma resumida ou utilizando-se trechos, pois são 8 temporadas. A série aborda diversos tópicos além da climatologia, como política, direitos humanos, história e filosofia, podendo ser usada interdisciplinarmente.

Palavras-chave: Ensino; Climatologia; Educação Básica; Game Of Thrones.

REFERÊNCIAS

- AYOADE, Johnson Olaniyi. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Bertrand Brasil, 1996. Rio de Janeiro.
- BARBOSA, Susana Ramos da Silva. **As potencialidades educativas das geografias imaginárias na série televisiva Game of Thrones**. Orientador: Ana Maria Hoepers Preve. 2018. 108 p. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Licenciatura em Geografia) - Discente, Florianópolis, SC, 2018.
- CHIAPETTI, R. J. N.; FREITAS, G. M. de. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, 43 p., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37765>. Acesso em: 5 dez. 2023.
- FERNANDES, Maria Beatriz Andrade. Luz, câmera, educação: o cinema fantástico e a geografia no ensino fundamental. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47800>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- GAFFEN, David. "Game of Thrones" chega ao fim e surpreende novamente. **Reuters**, [S. l.], p. 1, 20 maio 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/world/americas/game-of-thrones-chega-ao-fim-e-surpreende-novamente-idUSKCN1SQ1C5/>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
- MARTINS, Jéssica Cardoso et al.. **Ensino de geografia em diálogo com o cinema**. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78632>. Acesso em: 24 ago. 2024
- MCKEE, Robert. **STORY: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2013.
- MENDES, Tamires Gabryele de Lima; NASCIMENTO, Priscila Thais Bezerra do; NÓBREGA, Ranyére Silva. Climatologia: uma proposta metodológica para o ensino em sala de aula e ambiente externo da escola. **Anais V CONEDU**, Campina Grande, 2018.